



## **INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NAS DECISÕES DE INVESTIMENTO NO MERCADO DE AÇÕES<sup>1</sup>**

**Ian Alexandre Sfalcin<sup>2</sup> e Argemiro Luís Brum<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Bolsista CNPq; estudante do curso Administração da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor titular do PPGDR da UNIJUÍ, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França), orientador.

### **INTRODUÇÃO**

O mercado de ações é um ambiente dinâmico e complexo, onde as decisões de investimento são influenciadas por uma combinação de análise técnica, fundamentalista e fatores emocionais. Além das variáveis tradicionais, as emoções dos investidores, como medo, ganância, euforia e pânico, desempenham um papel crucial na forma como eles percebem e avaliam riscos e retornos. Este estudo busca entender como essas emoções podem distorcer a racionalidade das decisões de investimento, levando a comportamentos financeiros muitas vezes irracionais. Explora-se também os vieses comportamentais que influenciam essas decisões, embasados em teorias da economia comportamental e neurociência financeira. O presente trabalho visa, igualmente, apresentar uma visão geral dos fatores emocionais que afetam o comportamento dos investidores no mercado de ações, destacando a importância de considerar esses aspectos para uma análise mais completa e precisa do comportamento financeiro.

### **METODOLOGIA**

Este estudo investigou a influência das emoções nas decisões de investimento no mercado de ações. O mesmo se concentrou na revisão da literatura sobre economia comportamental e vieses emocionais. Por sua vez, dados históricos de preços de ações, que embasaram o estudo, foram verificados em bases como Bloomberg e Thomson Reuters para análise de padrões de comportamento.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados aqui expressos permitem uma série de discussões e observações. Na sequência apresenta-se aquilo que os autores julgaram mais pertinente à luz do estudo realizado.



## **Impacto Emocional na Tomada de Decisões no Mercado de Ações**

A influência das emoções no mercado de ações é um fenômeno amplamente reconhecido e estudado, especialmente dentro da economia comportamental. As emoções dos investidores, como medo, ganância, euforia e pânico, podem distorcer a avaliação racional de risco e retorno, levando a decisões de investimento que muitas vezes são irracionais e impulsivas (Kahneman, 2011). Esse comportamento emocional pode gerar volatilidade no mercado e criar oportunidades de investimento e riscos adicionais (Akerlof & Shiller, 2009).

## **Influência das Emoções na Decisão dos Investidores**

As emoções afetam os investidores de várias maneiras. O medo, por exemplo, pode levar à venda precipitada de ativos durante períodos de queda no mercado, mesmo quando os fundamentos econômicos subjacentes não justificam tais ações. Esse comportamento pode causar uma queda ainda maior nos preços das ações, exacerbando a volatilidade do mercado (Loewenstein et al., 2001).

A ganância, por outro lado, pode levar os investidores a ignorar sinais de sobrevalorização e continuar comprando ações em mercados já inflacionados, contribuindo para a formação de bolhas financeiras. A euforia e o otimismo exagerado durante períodos de alta no mercado podem resultar em superestimação dos retornos esperados e subestimação dos riscos, levando a decisões de investimento excessivamente arriscadas (Barberis & Thaler, 2003).

## **Análise do Comportamento Emocional dos Investidores**

A discussão sobre a influência das emoções nas operações do mercado de ações destaca a importância de entender os fatores psicológicos que moldam o comportamento dos investidores. As emoções afetam a percepção de risco e retorno, levando a decisões precipitadas ou excessivamente conservadoras. Por exemplo, o medo de perder dinheiro pode levar os investidores a vender ações durante uma queda de mercado, mesmo sem justificativa econômica (Barberis & Thaler, 2003).

Outro aspecto importante é o impacto das emoções na formação de expectativas. Investidores excessivamente otimistas tendem a superestimar os retornos futuros, resultando na sobrevalorização das ações. Durante períodos de pessimismo extremo, podem subestimar o



valor das ações, criando oportunidades de compra para investidores que mantêm uma abordagem racional (Gervais & Odean, 2001).

### **Vieses Comportamentais**

Os vieses comportamentais são desvios sistemáticos na percepção, julgamento e tomada de decisões econômicas e financeiras que se afastam da racionalidade proposta pela teoria econômica clássica. Influenciados por fatores psicológicos, emocionais e cognitivos, esses vieses frequentemente levam os investidores a decisões subótimas do ponto de vista econômico. A teoria econômica tradicional considera os indivíduos como agentes racionais. No entanto, estudos de psicologia e economia comportamental, como os de Daniel Kahneman e Amos Tversky, demonstram que os indivíduos frequentemente se desviam dessa racionalidade.

O excesso de confiança, por exemplo, leva investidores a superestimar suas habilidades de previsão, resultando em decisões arriscadas com informações insuficientes. Barber e Odean (2001) descobriram que investidores excessivamente confiantes tendem a negociar excessivamente, resultando em retornos inferiores devido aos custos de transação e seleção inadequada de ativos.

Além disso, outros vieses como ancoragem, comportamento de manada e aversão à perda também desempenham papéis significativos. A ancoragem é a tendência de se fixar em informações iniciais, levando a avaliações equivocadas de valor e risco, como mostrado por Tversky e Kahneman (1974). O comportamento de manada, explicado por Bikhchandani, Hirshleifer e Welch (1992), ocorre quando investidores seguem as ações de outros, resultando em bolhas de preços ou quedas acentuadas. A aversão à perda, descrita por Kahneman e Tversky (1979), leva os investidores a sentir a dor de uma perda mais intensamente que o prazer de um ganho, resultando em decisões conservadoras excessivas. Além desses, os vieses de recência, confirmação, retrospectiva e disponibilidade também influenciam negativamente as decisões financeiras. Esses vieses destacam a importância de entender os fatores psicológicos e emocionais que moldam o comportamento dos investidores, promovendo assim uma abordagem mais equilibrada e informada para a tomada de decisões financeiras.

### **Neurociência e Investimentos**



A neurociência financeira investiga a base neural das decisões de investimento. Pesquisas com neuroimagem (fMRI) mostram que áreas do cérebro, associadas ao processamento emocional, como a amígdala, são ativadas durante decisões de risco (Lo & Repin, 2002). Essas descobertas indicam que as emoções desempenham um papel crucial e inevitável na tomada de decisões financeiras, influenciando a percepção de risco e recompensa (Knutson & Bossaerts, 2007). A resposta emocional a ganhos e perdas pode ser tão influente quanto a análise racional, levando a comportamentos contrários ao interesse financeiro de longo prazo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre emoção e comportamento financeiro no mercado de ações é um fenômeno complexo e significativo. Este estudo evidenciou que emoções como medo, ganância, euforia e pânico têm um impacto profundo nas decisões de investimento, frequentemente resultando em avaliações irracionais de risco e retorno. Através da análise de vieses comportamentais, como o excesso de confiança, ancoragem e aversão à perda, ficou claro que fatores psicológicos e emocionais são determinantes cruciais no processo decisório dos investidores.

Os resultados empíricos e as teorias da economia comportamental e da neurociência financeira corroboram a ideia de que a compreensão e gestão dessas emoções e vieses são essenciais para a melhoria das estratégias de investimento. Conforme destacado por Kahneman (2011), a racionalidade dos investidores é frequentemente comprometida por suas emoções, levando a decisões impulsivas e muitas vezes prejudiciais.

Além disso, Akerlof e Shiller (2009) argumentam que a volatilidade do mercado pode ser exacerbada pelas reações emocionais dos investidores, criando tanto oportunidades quanto riscos adicionais. Reconhecer e mitigar os impactos das emoções no processo decisório é, portanto, fundamental para investidores e profissionais do mercado financeiro que buscam tomar decisões mais informadas e equilibradas.

Em síntese, a compreensão da influência das emoções nas decisões de investimento não só enriquece a análise financeira, mas também promove um mercado mais estável e eficiente. As estratégias de mitigação desses impactos emocionais podem incluir a educação



financeira e a implementação de políticas que incentivem a tomada de decisões mais racionais e bem-informadas.

**Palavras-chave:** Emoções, Decisões de investimento, Mercado de ações, Vieses comportamentais, Neurociência financeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERLOF, G. A.; SHILLER, R. J. *Animal Spirits: Como a Psicologia Humana Dirige a Economia, e Por que Isso Importa para o Capitalismo Global*. Tradução de Fulano de Tal. 2. ed. Princeton: Princeton University Press, 2012. Disponível em: <URL>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BARBER, B. M.; ODEAN, T. Meninos são meninos: Gênero, excesso de confiança e investimento em ações comuns. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 116, n. 1, p. 261-292, 2001. Disponível em: <URL>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BARBERIS, N.; THALER, R. Uma pesquisa sobre finanças comportamentais. *Manual da Economia das Finanças*, v. 1, p. 1053-1128, 2003.

BIKHCHANDANI, S.; HIRSHLEIFER, D.; WELCH, I. Uma teoria de modas, moda, costume e mudança cultural como cascatas informacionais. *Journal of Political Economy*, v. 100, n. 5, p. 992-1026, 1992.

GERVAIS, S.; ODEAN, T. Aprendendo a ser excessivamente confiante. *Review of Financial Studies*, v. 14, n. 1, p. 1-27, 2001.

KAHNEMAN, D. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Julgamento sob incerteza: Heurísticas e vieses. *Science*, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Teoria da perspectiva: Uma análise de decisão sob risco. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

KIRMAN, A. A crise econômica é uma crise para a teoria econômica. *CESifo Economic Studies*, v. 56, n. 4, p. 498-535, 2010.

KNUTSON, B.; BOSSAERTS, P. Antecedentes neurais das decisões financeiras. *Journal of Neuroscience*, v. 27, n. 31, p. 8174-8177, 2007.

LO, A. W.; REPIN, D. V. A psicofisiologia do processamento de risco financeiro em tempo real. *Journal of Cognitive Neuroscience*, v. 14, n. 3, p. 323-339, 2002.

LOEWENSTEIN, G.; WEBER, E. U.; HSEE, C. K.; WELCH, N. Risco de sentimentos. *Psychological Bulletin*, v. 127, n. 2, p. 267-286, 2001.

LOH, R. K.; STULZ, R. M. Quando as mudanças de recomendação de analistas são influentes? *Review of Financial Studies*, v. 24, n. 2, p. 593-627, 2011.

SHILLER, R. J. *Exuberância Irracional*. Princeton: Princeton University Press, 2000.